

SUCÇÃO NÃO-NUTRITIVA EM BEBÉS PREMATUROS: REVISÃO DA LITERATURA

Carolina Araújo

Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.
Évora - Portugal

Cátia Ferreira

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central – Maternidade Dr. Alfredo da Costa, Internamento de Puerpério
Lisboa - Portugal

Débora Fernandes

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central – Maternidade Dr. Alfredo da Costa, Internamento de Ginecologia
Lisboa - Portugal

Maria Antónia Poupas Martins

USF Planície, ACES Alentejo Central
Évora - Portugal

Maria Otília Brites Zangão

Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem
São João de Deus
Évora - Portugal

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas dos efeitos da sucção não-nutritiva para a promoção do aleitamento materno em bebês prematuros. **Métodos:** Realizada uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo, MEDLINE e CINAHL através do método de pesquisa booleano, com a aplicação dos descritores MeSH. **Resultados:** Obteve-se como resultados da pesquisa, 76 artigos na PubMed, 116 artigos na Scielo, 117 artigos na MEDLINE e CINAHL, tendo sido analisados 6 artigos. **Conclusão:** Da literatura analisada pôde aferir-se a existência de benefícios associados à utilização de métodos de sucção não-nutritiva, nomeadamente na transição para a alimentação entérica.

Palavras-chave (DeCS): Comportamento de Sucção, Amamentação, Recém-Nascido, Enfermeiras Obstétricas.

INTRODUÇÃO

Sabendo que “o leite materno é um alimento vivo, completo e natural, adequado para quase todos os recém-nascidos, salvo raras exceções” (LEVY; BÉRTOLO, 2012), torna-se importante intervir junto das mulheres que desejam amamentar, motivando, apoiando, ensinando e esclarecendo todas as dúvidas que possam surgir ao longo do processo de amamentação.

Sendo Portugal um dos países que aderiu à Iniciativa Hospital amigo dos Bebés, criada em 1991 pela OMS em conjunto com a UNICEF, que tem como objetivo “proteger, promover e apoiar o aleitamento materno em entidades que disponibilizem serviços de maternidade, obstetrícia, neonatologia e pediatria, influenciando na prática dos profissionais de saúde e cuidadores”, torna-se imperativo que os profissionais estejam despertos para alimentação do recém-nascido através do leite materno e que seja ensinado e mostrado às mães como amamentar e/ou como manter a lactação, em situação de separação da díade, por questões determinantes, como é o caso de internamentos nas unidades de neonatologia, por prematuridade, tal como é indicado na medida 5 do documento das “10 medidas para ser considerado Hospital Amigo dos Bebés” (UNICEF, 2012).

Devido ao avanço da tecnologia e consequentemente da Medicina, tem sido possível a sobrevivência de recém-nascidos extremamente prematuros ou cuja condição de saúde requer cuidados intensivos. No que diz respeito à sua prematuridade, estes bebés têm poucas reservas, estando vulneráveis e sob constante stress fisiológico e metabólico, que consequentemente aumenta as suas necessidades nutricionais e tende a correr maior riscos de complicações. Nesta fase, e quando possível, o aleitamento materno torna-se um aliado para o bem-estar do recém-nascido.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), bebés prematuros são os que nascem antes das 37 semanas completas de gravidez ou antes de 259 dias a partir do primeiro dia do último período do ciclo menstrual. Globalmente, quase 15 milhões de bebés nascem prematuramente a cada ano, representando 11,1% de todos os recém-nascidos (CARCAVALLI *et al.*, 2018).

A sucção é um reflexo natural que está presente desde a vida intrauterina, na forma de movimentos bucais. Uma forma mais primitiva destes reflexos

pode ser observada desde o final do primeiro trimestre, no entanto, só pelas 36 semanas de gestação é possível evidenciar um padrão de sucção maduro. Após o nascimento, este reflexo tende a desaparecer após cerca de 4 a 6 meses, sendo estes reflexos substituídos por movimentos rítmicos de mordida (COAD; PEDLEY; DUNSTALL, 2020).

Desde o nascimento, um recém-nascido normal pode alimentar-se diretamente da mama, por um período de 5 a 10 minutos, respirando normalmente. O toque no palato é o que desencadeia o reflexo de sucção. No recém-nascido de termo este reflexo encontra-se presente e desenvolvido, no entanto em prematuros e aqueles que estão doentes ou têm um baixo peso ao nascer têm acentuadamente diminuído ou ausente este reflexo (COAD; PEDLEY; DUNSTALL, 2020).

Relativamente ao processo de sucção, existem dois tipos de sucção: sucção nutritiva, que é aquela que é realizada através da amamentação ou de forma artificial (com leite materno ou leite de fórmula) em biberão, e sucção não-nutritiva, que é realizada através da utilização de chucha ou de forma digital. Ambas as formas de sucção são descritas como fundamentais para garantir não só a estabilidade do recém-nascido, bem como a nutrição e sobrevivência do mesmo (BATISTA et. al., 2019).

Segundo Pimenta *et al.* (2008), a sucção não-nutritiva tem mostrado diversos benefícios nos recém-nascidos internados nas unidades de internamento de neonatologia, nomeadamente no tempo de internamento, na transição de alimentação por gavagem para autonomia de alimentação oral e que podem contribuir para melhoria das taxas de amamentação no momento da alta.

A chucha é considerada um hábito de sucção não nutritiva que providencia conforto ao recém-nascido. A sua utilização em diversos países é descrita pela OMS como ampla e que a sua prática deve ser desaconselhada pelo papel que tem no processo de amamentação e desmame precoce, além de possível associação com infeções orais e problemas ortodônticos (DEMITTO; BERCINI; ROSSI, 2013). Por outro lado, o uso de chucha está associado a redução da incidência de casos de síndrome de morte súbita infantil, no entanto o mecanismo exato do efeito ainda não se encontra bem estudado (COSTA *et al.*, 2018).

O uso de métodos de sucção não-nutritiva, tais como fingersucking, chucha e outros métodos, em bebés pré-termo, é um nicho que merece a devida

análise, para verificar o impacto que esta prática pode ter no desenvolvimento quer a nível neurológico, mas também o impacto que pode ter na amamentação. Como objetivo para esta revisão, pretendemos analisar as evidências científicas dos efeitos da sucção não-nutritiva para a promoção do aleitamento materno em bebés prematuros, sendo a questão norteadora “Qual o contributo da sucção não nutritiva, para os recém-nascido pré-termo, no estabelecimento do aleitamento materno exclusivo?”.

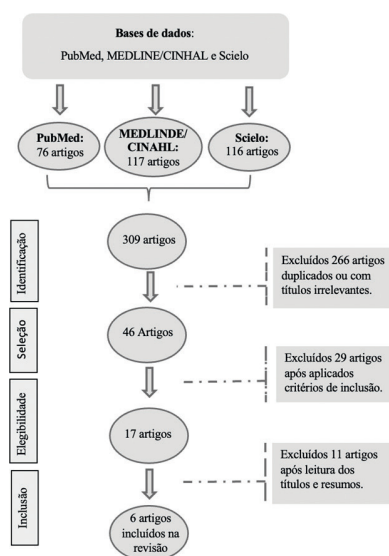
MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão integrativa da literatura, tendo sido realizada uma pesquisa nas plataformas PubMed, Scielo, MEDLINE e CINAHL. Foram utilizados os descritores MeSH “non-nutritive sucking”, “breastfeeding”, “newborn”, e “nurse midwives” e o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados entre 2018 e 2023 de língua portuguesa, inglesa e espanhola com resumo e texto integral de acesso gratuito que abordam os efeitos da sucção não nutritiva para a promoção do aleitamento materno e conhecer a relação entre métodos de sucção não nutritiva e benefício para o reflexo de sucção. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos que não se adequavam à questão orientadora e revisões da literatura.

Com base nestes critérios de inclusão e exclusão obteve-se como resultados da pesquisa, 76 artigos na PubMed, 116 artigos na Scielo, 117 artigos na MEDLINE e CINAHL, tendo sido apenas analisados 6 artigos, após aplicados critérios de inclusão e leitura do título e resumo. Este processo de seleção é esquematizado segundo o modelo PRISMA, representado na figura 1 (JBI, 2016; VILELAS, 2022). A pesquisa foi realizada por três dos autores, sempre houve dúvidas foram esclarecidas em conjunto com os 5 autores.

Figura 1. Lorem tempor eot dolies arcu risus.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, foram considerados os níveis de evidência de cada artigo segundo a classificação de Joanna Briggs Institute. Estes têm como objetivo guiar a pesquisa nas diferentes obras de evidência existentes abordando os critérios de elegibilidade, confiança e alto nível científico, possibilitando a categorização da evidência científica existente, diferenciando cada nível de forma a que os estudos sejam aprimorados no rigor e método científico necessário para obter resultados fidedignos sobre as diversas matérias estudadas, sendo assim possível o avanço da ciência e, concretamente, da medicina e da enfermagem (APÓSTOLO, 2017).

RESULTADOS

Após a seleção dos artigos foi elaborada uma tabela (Tabela 1) onde se encontra uma análise detalhada destes com o objetivo a dar resposta à questão de investigação desta revisão integrativa, onde se esmiúça o objetivo, a amostra, a abordagem/recolha de dados/ nível de evidência e os resultados/conclusões detalhados de cada artigo.

Tabela 1. Dados extraídos dos artigos selecionados.

Título (autores, ano)	Objetivo	Amostra	Abordagem/ Recolha de dados/ Nível de Evidência	Resultados/ Conclusões
Artigo 1 Preterm Birth, Pacifier use and Breastfeeding: is there a Relationship? (CARCAVALLI et al., 2018)	Avaliar se o uso da chupeta está associado ao nascimento prematuro e se tem influência na alimentação infantil.	A amostra inclui 250 crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, divididas em dois grupos: 125 crianças de pré-termo e 125 crianças de termo.	Estudo epidemiológico transversal. Recolha de dados: - Questionário semiestruturado. Nível de evidência 4 (JBI Levels of Evidence).	Os bebês prematuros apresentam limitações devido à imaturidade nas funções de amamentação, deglutição e respiração, o que pode dificultar a amamentação. O leite humano é uma fonte rica em nutrientes que ajuda a desenvolver o sistema imunológico da criança, previne alergias, problemas respiratórios e hábitos de amamentação não-nutritiva. A criança faz parte de uma família e de uma sociedade em geral. Concluiu-se que os costumes individuais e de cada país podem influenciar os hábitos, estando o uso de chupeta sujeito a influências culturais. A alta prevalência do uso de chupeta é considerada preocupante pois tem possíveis consequências, incluindo o desmame precoce e a ocorrência de má oclusão. A prevalência do uso de chupeta neste estudo está associada à dificuldade em iniciar a amamentação para bebês prematuros, tornando-os mais vulneráveis a serem alimentados com dispositivos externos. Manter a amamentação exclusiva por seis meses sem introduzir chupetas e biberão pode ser um desafio para mães com bebês prematuros pois muitos destes precisam de um longo período de hospitalização. Relativamente aos bebês de termo, estes apresentam taxas mais elevadas de amamentação exclusiva.

Título (autores, ano)	Objetivo	Amostra	Abordagem/ Recolha de dados/ Nível de Evidência	Resultados/ Conclusões
Artigo 2 Moderation and Moderated Mediation in the Analysis of Non-nutritive Sucking Pattern of Preterm Newborns. (CUNHA; DINIZ; BARREIROS, 2021)	Analisar como a idade gestacional influencia o padrão de sucção, mediado pelo tempo de experiência.	A amostra inclui 34 recém-nascidos com idade gestacional média de 33,2 semanas e tempo médio de experiência de 14,7 dias.	Estudo não experimental. Recolha de dados: -Questionário semiestruturado. Nível de evidência 4 (JBI Levels of Evidence).	A experiência e a prática melhoraram as habilidades motoras e a coordenação na sucção, digestão e respiração. O ritmo e a intensidade da sucção são bons indicadores da competência de sucção e têm relevância clínica. Foi encontrada uma relação positiva da experiência sobre o padrão de sucção, com o tempo de prática e mais evidente a partir das 32 semanas de idade gestacional. Concluindo assim que a intervenção precoce e prolongada é benéfica para o desenvolvimento do padrão de sucção em recém-nascidos prematuros.
Artigo 3 Enhancing breastfeeding establishment in preterm infants: A randomized clinical trial of two non-nutritive sucking approaches. (FUCILE; WERNER; DOW, 2021)	Avaliar e comparar o efeito da sucção não-nutritiva, administrada através da adaptação à mama versus uso de chucha, no estabelecimento da amamentação exclusiva na alta hospitalar.	A amostra inclui 33 Recém-nascidos com idade gestacional inferior e/ou igual a 34 semanas.	Estudo quantitativo - Ensaio Controlado Randomizado. Recolha de dados: -Análise estatística. Nível de evidência 3 (JBI Levels of Evidence).	Os resultados revelam que a sucção não-nutritiva administrada através da adaptação direta à mama facilita o estabelecimento da amamentação exclusiva em bebês prematuros na alta hospitalar sem efeito adverso sobre o peso. O uso da chucha como método de sucção não-nutritiva não afeta as taxas de aquisição da amamentação exclusiva. O uso de chucha pode ser uma abordagem alternativa quando as mães não estão disponíveis devido aos benefícios fisiológicos associados, incluindo digestão, organização comportamental, controle da dor, função motora, e desenvolvimento de sucção.
Artigo 4 Non Nutritive Sucking of Breast on Physiological Stability and Nutritional Status among Preterm Babies on RT Feeding. (THOMAS; MATHIEW, 2019)	-Avaliar a estabilidade fisiológica e o estado nutricional de bebês prematuros do grupo controle e do grupo experimental. -Avaliar a estabilidade fisiológica e o estado nutricional de bebês prematuros entre os grupos controle e experimental.	A amostra inclui 40 bebês prematuros entre 30-36 semanas.	Estudo controle de caso experimental. Recolha de dados: -Análise dos resultados obtidos no grupo em estudo e prévia revisão de literatura acerca dos conteúdos em causa. Nível de evidência 4 (JBI Levels of Evidence).	O uso de sucção não-nutritiva através da mama, entre bebês prematuros em alimentação por gavagem melhora a estabilidade fisiológica e o estado nutricional, juntamente com a transição precoce para a alimentação com colher, diminuição do tempo de internação e ingestão precoce de alimentação completa.

Título (autores, ano)	Objetivo	Amostra	Abordagem/ Recolha de dados/ Nível de Evidência	Resultados/ Conclusões
Artigo 5 Comparison of the effect of two methods of sucking on pacifier and mother's finger on oral feeding behavior in preterm infants: a randomized clinical trial (SHAKI et al., 2022)	Comparar o efeito de dois métodos de estimulação da sucção no recém-nascido: a chucha e o uso do dedo.	A amostra inclui 150 recém-nascidos prematuros de uma unidade de cuidados intensivos neonatais de um hospital no Irão.	Estudo quantitativo - Ensaio Controlado Randomizado. Recolha de dados: -Formação de dois grupos de recém-nascidos prematuros internados em unidade de neonatologia. Nível de evidência 3 (JBI Levels of Evidence).	Existe uma diferença significativa entre os 3 grupos (estimulação da sucção com chupeta, estimulação da sucção com o dedo, grupo de controlo sem intervenção associada) utilizados, com diferentes competências de sucção até ao momento da alta hospitalar, nomeadamente no que diz respeito aos aspetos que diferem entre os dois métodos de sucção não-nutritiva estudados. O melhor resultado obtido refere-se à redução da mortalidade neonatal. É de salientar também a importância do envolvimento parental nestes processos, contribuindo para uma gestão de emoções e de ansiedade eficazes. Estas duas estratégias são apontadas como económicas e de baixo risco, aumentando a confiança dos pais ao colocá-las em prática.
Artigo 6 Clinical effects of oral motor intervention combined with non-nutritive sucking on oral feeding in preterm infants with dysphagia. (LI et al., 2022)	Explorar a eficácia das intervenções aplicadas à disfagia do recém-nascido associada às estratégias de sucção não-nutritiva.	A amostra inclui 60 recém-nascidos (30 sujeitos a intervenções de sucção não-nutritiva para o controlo da disfagia e outros 30 com estas intervenções não associadas a esta dificuldade.	Estudo quantitativo. Recolha de dados: -Análise de processos clínicos de prematuros internados em unidades de neonatologia após formação de dois grupos. -Grupo de intervenção e grupo de controlo. Nível de evidência 3 (JBI Levels of Evidence).	As intervenções promotoras do aleitamento de recém-nascidos com disfagia, contribuíram para diminuir a ocorrência de apneia, distensão abdominal, diminuição das saturações de oxigénio, presença de vômitos e para o ganho ponderal até ao momento da alta da unidade de cuidados neonatais. Conclui-se que as intervenções associadas à sucção não-nutritiva podem tornar a transição para a ingestão oral mais eficaz, com a aplicação de massagem no palato, na língua e apoio do pescoço. Estes métodos revelam-se importantes da melhoria da função respiratória e a sua coordenação com a sucção, de modo que estes recém-nascidos sejam capazes de mamar, realizando uma pega correta.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

Ao realizar a análise dos artigos escolhidos para a presente revisão integrativa da literatura, foi possível constatar que, de acordo com Carcavalli *et al.* (2018), os recém-nascidos prematuros apresentam algumas limitações inerentes à amamentação, nomeadamente no que diz respeito à deglutição e respiração, o que pode originar um compromisso destas funções.

É de salientar que, também, a imaturidade associada à idade destes pequenos seres pode ser corrigida e melhorada através da experiência relacionada com a prática, no sentido de melhorar as habilidades motoras associadas à sucção, deglutição, digestão e respiração (CUNHA; DINIZ; BARREIROS, 2021). Deste modo, estabelece-se uma relação positiva entre a experiência da prática do padrão de sucção e o tempo dedicado a esta mesma prática, através do recurso a métodos de sucção não-nutritiva – uso de chucha, ou biberão, alimentação por gavagem e sucção no dedo (THOMAS; MATHEW, 2019)

No que se refere ao uso da chucha, a evidência científica demonstra que este não afeta a possibilidade de ocorrer amamentação exclusiva, podendo ser utilizado como uma alternativa em momentos nos quais a mãe do recém-nascido não se encontra disponível por algum motivo, auxiliando em alguns fatores, tais como digestão, autorregulação, controle da dor, função motora, e desenvolvimento de sucção. Por outro lado, foi possível constatar que a sucção não-nutritiva administrada através da adaptação direta à mama facilita o estabelecimento da amamentação exclusiva em bebés prematuros na alta hospitalar sem efeito adverso sobre o ganho ponderal (FUCILE; WENER; DOW, 2021). Neste caso, a aplicação do método de gavagem fornece apoio no processo de transição para a alimentação com colher.

Contudo, apesar da evidência demonstrada inicialmente, foi considerado um estudo que indica que a prevalência do uso de chucha está associada à dificuldade em iniciar a amamentação para bebés prematuros, tornando-os mais vulneráveis a serem alimentados com dispositivos externos. Assim, a manutenção de uma amamentação exclusiva por seis meses sem introduzir chuchas e biberão pode ser um desafio para mães com bebés prematuros devido ao tempo de internamento prolongado, em comparação com os recém-nascidos de termo que não necessitem de desenvolver estas habilidades (CARCAVALLI *et al.*, 2018).

Um dos estudos, identifica algumas intervenções promotoras do aleitamento de recém-nascidos com disfagia, que se confirmaram benéficas para a diminuição da ocorrência de apneia, distensão abdominal, diminuição das saturações de oxigênio, presença de vômitos e para o ganho ponderal até ao momento da alta da unidade de cuidados neonatais. (LI *et al.*, 2022)

Por conseguinte, também a importância do envolvimento parental nestes processos tem contribuído para uma gestão de emoções eficaz, assim como a educação para a saúde fornecida, no sentido de apresentar estratégias mais económicas e de baixo risco, que aumentem a confiança dos pais quando estes as colocam em prática, promovendo a pega correta e a amamentação eficaz (SHAKI *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A sociedade preconiza um conjunto de costumes e hábitos, de cada família, que possuem uma influência direta na utilização da chucha em recém-nascidos. Surgem preocupações relativas a possíveis consequências como no desmame precoce. Contudo, a implementação deste método de sucção não-nutritiva em recém-nascidos prematuros representa alguns benefícios na redução da mortalidade neonatal.

O leite materno é um alimento particularmente rico em nutrientes e completo, necessário e suficiente para o desenvolvimento do sistema imunológico da criança, prevenindo o surgimento de alergias, problemas respiratórios, entre outros. Desta forma, informar e educar a população para os seus benefícios é fulcral para a garantia de um crescimento saudável dos recém-nascidos, sendo o recurso a métodos que estimulam os reflexos de sucção e deglutição destes, fundamental e necessário para o seu desenvolvimento.

Diversos estudos foram conduzidos no sentido de evidenciar estas práticas, nomeadamente em unidades de internamento neonatal, traduzindo resultados positivos para as famílias ao longo do seu processo de transição para a parentalidade, assim como em redução de tempos de internamento e, mais importante, na melhoria da futura qualidade de vida do futuro da nossa sociedade.

Por último, e considerando que o EEESMO desempenha um papel fundamental no apoio à mulher no período pós-parto, nomeadamente na prestação

de cuidados de enfermagem associados ao aleitamento materno e possíveis constrangimentos deste, importa salientar que será a sua intervenção especializada que irá potenciar o sucesso do aleitamento materno, o processo de vinculação e, consequentemente, a adaptação à parentalidade.

REFERÊNCIAS

APÓSTOLO, J. Síntese da evidência no contexto da translação da ciência. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2017.

BATISTA, C.; RODRIGUES, V.; RIBEIRO, V.; NASCIMENTO, M. Nutritive and non-nutritive sucking patterns associated with pacifier use and bottle-feeding in full-term infants. *Early Human Development*, v. 132, p. 18-23, maio 2019. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2019.03.007>

BRIGGS, J. JBI Levels of Evidence. Joanna Briggs Institute. p. 1-5. 2013. https://jbi.global/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf

CARCAVALLI, L.; MARTINS, C.; ROCHA, I.; PARLATO, E.; SERRA-NEGRA, J. Preterm Birth, Pacifier use and Breastfeeding: is there a Relationship? *Brazilian Dental Journal*, v. 29, n. 4, p. 388-394, 1 jul. 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-6440201801962>.

COAD, J.; PEDLEY, K.; DUNSTALL, M. *Anatomy and physiology for midwives*. Elsevier: Fourth edition, 2020.

COSTA, C.; SHQAIR, A.; AZEVEDO, M.; GOETTEMMS, M.; BONOW M.; ROMANO, A. Pacifier use modifies the association between breastfeeding and malocclusion: a cross-sectional study. *Brazilian Oral Research*, v. 32, n. 0, 11 out. 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2018.vol32.0101>.

CUNHA, M.; DINIZ, A.; BARREIROS, J. Moderation and moderated mediation in the analysis of non-nutritive sucking pattern of preterm newborns. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, v. 2, n. 14, p. 37-45, 20 jan. 2021. <https://doi.org/10.29352/mill0214.21339>.

DEMITTO, M. DE O.; BERCINI, L. O.; ROSSI, R. M. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. *Escola Anna Nery*, v. 17, p. 271-276, 1 jun. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200010>.

FUCILE, S.; WENER, E.; DOW, K. Enhancing breastfeeding establishment in preterm infants: A randomized clinical trial of two non-nutritive sucking approaches. *Early Human Development*, v. 156, p. 105347, maio 2021. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2021.105347>.

JBI, J. B. I. *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2016 edition*. The Joanna Briggs Institute. ed. Australia, 2016.

LEVY L.; BÉRTOLO, H. *Manual de Aleitamento Materno*. Comité Português para a UNICEF. Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://www.unicef.pt/media/1581/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf>>.

LI, L.; LIU, L.; CHEN, F.; HUANG, L. Clinical effects of oral motor intervention combined with non-nutritive sucking on oral feeding in preterm infants with dysphagia. *Jornal de pediatria*, v. 98, n. 6, p. 635-640, maio 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2022.02.005>.

PIMENTA, H.; MOREIRA, M.; ROCHA, A.; JUNIOR, S.; PINTO, L.; & LUCENA, S. Effects of non-nutritive sucking and oral stimulation on breastfeeding rates for preterm, low birth weight infants: a randomized clinical trial. *Jornal de Pediatria*, v. 84, n. 5, p. 423-427, 13 out. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18923786/>.

SHAKI, F.; AZIZNEJADROSHAN, P.; RAD, Z. A.; CHEHRAZI, M. et al. Comparison of the effect of two methods of sucking on pacifier and mother's finger on oral feeding behavior in preterm infants: a randomized clinical trial. *BMC Pediatrics*, v. 22, n. 1, 18 maio 2022. <https://doi.org/10.1186/s12887-022-03352-9>.

THOMAS, D; MATHEW, S. Non Nutritive Sucking of Breast on Physiological Stability and Nutritional Status among Preterm Babies on RT Feeding. *International Journal of Nursing Education*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 45-50, 2019. <https://doi.org/10.37506/ijone.v11i1.4692>

VILELAS, J. *Investigação - O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: 2022.

UNICEF. *A Iniciativa Amiga dos Bebés*. Disponível em: <https://www.unicef.pt/o-que-fazemos/o-nosso-trabalho-em-portugal/iniciativa-amiga-dos-bebes/a-iniciativa-amiga-dos-bebes/>.